

'Nunca houve tanto esforço na educação'

Sabatinado pelos jovens ao vivo para todo o Brasil, FH expõe seus pontos de vista

• Os principais trechos da entrevista do presidente no "Programa Livre" de Sérgio Groisman.

• **SAÚDE:** "A saúde no Brasil é um problema secular, antigo e difícil. O Governo dobrou os gastos com a saúde de sessenta e poucos reais per capita para R\$ 112. O pagamento dos hospitais foi regularizado. É verdade que os hospitais sempre vão querer mais e têm razão, mas o Governo não tem mais para dar. Cinquenta e cinco por cento dos gastos do Governo são destinados à Saúde".

• **EDUCAÇÃO:** "Nunca houve tanto esforço na educação como neste governo".

• **CASO FAYAD:** "Trata-se de um oficial que não foi promovido ao generalato por mim, mas que é um oficial general hoje e que já estava em funções. Ele fez um recurso e ganhou com relação à anulação de seu registro (médico). Eu sou presidente da República, fui exilado, estive preso, eu conheço a repressão, mas eu conheço a lei. Eu tenho que ser uma pessoa justa. Eu não posso ser uma pessoa que usa o fígado para me vingar deste ou daquele. Na verdade, até hoje não houve nenhuma acusação contra este homem. De repente, há uma pressão

Eu sou presidente, fui exilado, estive preso, eu conheço a repressão, mas eu conheço a lei. Eu não posso ser uma pessoa que usa o fígado para me vingar deste ou daquele.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

grande e ele não foi promovido a nada. Simplesmente houve uma fusão de dois departamentos do Ministério do Exército, onde ele já estava. Então se vê que essa onda toda é propaganda política de inimigo, só isso".

• **REELEIÇÃO:** "A questão não é de ter medo ou não. Eu acho que na eleição quem se arrisca pode ganhar ou perder. Eu perdi uma vez para prefeito de São Paulo, ganhei outras vezes. O importante não é ganhar nem perder, é fazer uma campanha correta, respeitando os adversários".

• **DESEMPREGO:** "Não é um problema que aflige só os brasileiros, mas o mundo inteiro. Janeiro é um mês atípico, se reduz a atividade econômica. Não há fórmula mágica. Não é uma questão de governo, é de todos, dos empresários, da sociedade, e do mundo".

• **PALACE II:** "O Governo não liberou um tostão para a Barra da Tijuca. Nada. Zero. O prefeito do Rio está cuidando da população que sofreu as consequências daquele desabamento. Eles têm direitos a ser indenizados pelo construtor. O que o Governo fez foi abrir uma linha de crédito na Caixa que, aliás, está aberta para todo mundo. O Governo federal tem um serviço para, se for o caso, refazer o barraco de graça. Só no Rio foram 12 mil casas feitas de graça. É preciso se informar".

• **PENA DE MORTE:** "Sou contra. Ela não paralisa o crime".

• **MACONHA:** "O crime organizado está ligado ao narcotráfico. Qualquer tentativa de discriminação neste momento vai aumentar o contágio da droga no Brasil. Não sou favorável à discriminação em abstrato. Não é um assun-

to de urgência no Brasil".

• **CARAJÁS:** "Esses crimes são julgados em nível local, a PM é do estado, a Justiça que julga é a do Pará. Já pedi uma lei ao Congresso para que passasse crimes contra os direitos humanos para o Governo federal porque hoje estou pagando um preço por uma coisa que pela Constituição não sou responsável nem posso meter."

• **MALUF:** "Não sou líder de um partido, mas presidente de todos os brasileiros. O senhor Paulo Maluf é o presidente de um partido. Falou comigo algumas vezes e falará outras vezes como todos os demais presidentes de partidos. À oposição também estou aberto".

• **SALÁRIO-MÍNIMO:** "O salário em geral no Brasil é realmente baixo e o salário-mínimo é um indicador disso. Está melhorando progressivamente. Tem que ver o que pode. Por mim passo para mil. E daí? No dia seguinte não tem como pagar".

• **MST:** "Não é legítimo quando ocupa prédio, faz violência, ocupa o Ministério da Fazenda, faz baderna. Aí não é reforma agrária, é questão política". ■